

Organização, textos e notas
Renata Udler Cromberg

Tradução
Renata Dias Mundt

Sabina Spielrein

Uma pioneira da psicanálise

Obras Completas, volume 1

2ª edição

Blucher

SABINA SPIELREIN

Uma pioneira da psicanálise

OBRAS COMPLETAS – VOLUME 1

Organização, textos e notas

Renata Udler Cromberg

2ª edição

Tradução

Renata Dias Mundt

Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise. Obras Completas, volume 1.

© 2021 Renata Udler Cromberg

Editora Edgard Blücher Ltda.

1ª edição – Livros da Matriz, 2014

2ª edição – Blucher, 2021

SÉRIE PSICANÁLISE CONTEMPORÂNEA

Coordenador da série Flávio Ferraz

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenação editorial Jonas Eliakim

Produção editorial Luana Negraes

Preparação de texto Sonia Augusto

Diagramação Negrito Produção Editorial

Revisão de texto Maurício Katayama

Capa Leandro Cunha

Imagem da capa Carta de Sabina Spielrein sobre cartas russas (2021), Fabio Praça

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Sabina Spielrein : uma pioneira da psicanálise (Obras Completas, volume 1) / organização, textos e notas por Renata Udler Cromberg ; tradução de Renata Dias Mundt. – 2. ed. – São Paulo : Blucher, 2021.

446 p.: il. (Série Psicanálise Contemporânea / coordenação de Flávio Ferraz)

Bibliografia

ISBN 978-65-5506-190-1 (impresso)

ISBN 978-65-5506-191-8 (eletrônico)

1. Psicanálise. 2. Spielrein, Sabina, 1885-1942 – Ensaios – Análise e crítica. 3. Psicanalistas – Europa. I. Cromberg, Renata Udler. II. Spielrein, Sabina, 1885-1942. III. Mundt, Renata Dias. IV. Ferraz, Flávio. V. Série.

21-2458

CDD 150.195

Índice para catálogo sistemático:

1. Psicanálise

Conteúdo

Prefácio – O processo de construção de uma história	13
<i>Silvia Leonor Alonso</i>	
Introdução – O pioneirismo de Sabina Spielrein	23
<i>Renata Udler Cromberg</i>	
1. Percurso de uma vida	35
<i>Renata Udler Cromberg</i>	
2. O enigma de uma morte	53
<i>Renata Udler Cromberg</i>	
3. Uma história clínica: de paciente a médica	69
<i>Renata Udler Cromberg</i>	
4. A implantação da psicanálise no coração da psiquiatria	123
<i>Renata Udler Cromberg</i>	

5. Sobre o conteúdo psicológico de um caso de esquizofrenia (<i>Dementia praecox</i>) <i>Sabina Spielrein</i>	143
6. A emergência do conceito de pulsão de morte <i>Renata Udler Cromberg</i>	243
7. A destruição como origem do devir <i>Sabina Spielrein</i>	255
8. Comentários sobre <i>A destruição como origem do devir</i> <i>Renata Udler Cromberg</i>	311
9. Um pensamento da diferença sexual <i>Renata Udler Cromberg</i>	383
10. A Sogra <i>Sabina Spielrein</i>	395
11. A elaboração conceitual psicanalítica de Sabina Spielrein: a carta a Jung de 20 de dezembro de 1917 <i>Renata Udler Cromberg</i>	403
12. Carta a Jung de 20 de dezembro de 1917 <i>Sabina Spielrein</i>	411
13. O amor que ousa dizer seu nome na história da psicanálise <i>Renata Udler Cromberg</i>	419
Referências	427

Introdução

O pioneirismo de Sabina Spielrein

Renata Udler Cromberg

O italiano Aldo Carotenuto, professor e psicólogo analítico junguiano, já havia suspeitado da importância de Sabina Spielrein para a vida pessoal e para a formação intelectual de Carl Gustav Jung – tese que defendia em suas aulas na Universidade de Roma e em seu livro *Senso e contenuto della psicologia analitica*.¹ Apoiado na leitura de Jung, Carotenuto intuiu que algo fundamental teria se passado na experiência transferencial e contratransferencial entre Jung e Sabina durante o primeiro tratamento psicanalítico realizado por Jung – e que está presente como o caso clínico descrito pelo psicanalista já na quarta carta da extensa correspondência com Freud. Em seu livro, Carotenuto escreve: “o caso [de Sabina Spielrein] é exemplar, na medida em que evidencia o choque de Jung com a imagem da anima, um choque que, provavelmente deve ter influenciado todas as suas teorias a respeito”.² O livro foi lido por

1 Carotenuto, A. *Senso e contenuto della psicologia analitica*. Turim, Boringhieri, 1977.

2 *Idem*, p. 10.

um colega, Carlo Trombetta, que em suas pesquisas sobre Édouard Claparède, pedagogo e psicólogo suíço, já havia se deparado com o nome de Sabina Spielrein. Trombetta mencionou-o ao professor Georges de Morsier, de Genebra, que conservou na memória a referência ao caso de Jung e Spielrein. Em outubro de 1977, De Morsier informou a Trombetta que nos porões do Palais Wilson, em Genebra, a antiga sede do Instituto de Psicologia, haviam sido encontrados alguns documentos relacionados a Jung, Freud e Sabina Spielrein. Uma semana depois, Aldo Carotenuto estava de posse dos papéis que fundamentavam suas conjecturas.

Os documentos continham a correspondência entre Sabina Spielrein e Jung, (46 cartas de Jung e 12 cartas de Sabina), a correspondência entre ela e Freud (21 cartas de Freud e 2 de Sabina), o diário de Spielrein de 1909 a 1912 e cartas de Bleuler, Rank, Stekel, entre outros. Todo esse material era completamente desconhecido. A edição desses documentos resultou no livro *Diário de uma secreta simetria*,³ escrito em 1977, marco inicial das pesquisas sobre a vida e a obra da psicanalista pioneira.

A partir do momento em que todo esse material chegou às mãos de Carotenuto, tornou-se um *achado arqueológico* – um objeto que permite entrar em contato com várias camadas do tempo transtornando a relação entre elas, revelando algo de secreto, desconhecido, quebrando totalidades de saber e compreensão e desnudando preconceitos. Os próprios dilemas enfrentados pelo destinatário do achado quanto à publicação de um material pouco ou jamais mencionado – que faz referências a fatos que Jung (com certeza) e Freud (não tanta) pretendiam que ficassem secretos para sempre – nos dão uma pista do valor desses documentos.

3 Carotenuto, A. *Diário de uma secreta simetria*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.

A novidade dos documentos encontrados permitiu desvendar algo de um passado que parecia imutável e perene. A luz lançada sobre Sabina Spielrein mostra uma personagem conceitual da história do pensamento psicanalítico; o pioneirismo de sua obra reverbera com uma problemática psicanalítica, humana e cultural atual. Esses documentos, ainda que fragmentários, nos permitem não só uma nova compreensão do passado como também novos modos de compreensão do presente.

Ao analisar os textos encontrados no início dos anos 1970, nomeados *Dossier Spielrein*, pode-se afirmar que Spielrein foi a visionária introdutora do conceito de pulsão de morte em psicanálise, ainda que outros germes estivessem presentes, no campo psicanalítico, em Freud, Stekel e Abraham. Isso se deu no seu ensaio de 1911, *A destruição como origem do devir*. Nele, a origem do conceito de pulsão de morte é antecipadora do percurso freudiano e está em profunda ligação com a ruptura entre Jung e Freud. O surgimento desse conceito está diretamente relacionado às questões clínicas do atendimento de Spielrein a pacientes esquizofrênicos na Clínica Burghölzli, o hospital psiquiátrico da Universidade de Zurique, e com as questões teóricas levantadas em seu primeiro ensaio, *Sobre o conteúdo de um caso de esquizofrenia*, tese defendida na Faculdade de Medicina da Universidade de Zurique, em 1910 (primeira tese de psicanálise defendida na universidade por uma mulher) e publicada no ano seguinte no *Jahrbuch*. Spielrein é a primeira a utilizar o recém-criado conceito de esquizofrenia (antes mesmo de seu autor, Eugen Bleuler, que só publicaria um livro sobre essa patologia em 1911). Como ela mesma conclui, suas reflexões fazem parte da *nova psiquiatria*, movimento de implantação da psicanálise no coração da psiquiatria, que se deu na clínica Burghölzli, na primeira década do século XX, dando-lhe novo fôlego para a compreensão e intervenção no sofrimento psicótico.

A ausência quase total de Spielrein em obras fundamentais de história da psicanálise até 1992 faz emergir várias questões. Na concepção *geoarqueológica* da história que tenho, passado e presente se ligam, surgem novas camadas de épocas passadas que transtornam as relações históricas habitualmente estabelecidas em compreensões únicas e hegemônicas, criando novas ligações. Essa concepção pensa na pulsação do magma singular e coletivo que faz irromper novas configurações de desejo, por sua vez dando novos significados, *a posteriori*, a fragmentos, documentos ou materiais teóricos e conceituais já existentes, em diferentes relações de compreensão cada vez mais múltiplas, complexas, inclusivas e abertas, propiciando vários eixos organizadores.⁴

A primeira dessas camadas emerge com destaque por meio de uma nota de rodapé escrita por Freud na sexta parte de seu texto de 1919, *Além do princípio do prazer*, que introduz em sua obra a reviravolta da pulsão de morte em oposição à pulsão de vida:

Em um trabalho muito rico em conteúdo e articulação, mas para mim, infelizmente, não de todo transparente, Sabina Spielrein antecipou uma grande parcela dessa especulação. Ela caracteriza os componentes sádicos da pulsão sexual como os destrutivos (Die Destruktion als Ursache des Werdens, em Jahrbuch für Psychoanalytische, IV, 1912). De uma maneira ainda diferente, A. Stürcke (Inleidig by de vertálig, von S. Freud. De sexuelle beschavingsmoral, etc., 1914) procurou identificar o próprio conceito de libido com o conceito

4 Essa concepção se fez a partir de Michel Foucault (arqueologia do saber), Walter Benjamin (ruína), Nelson da Silva Júnior (*a posteriori*, a partir de Freud), Renato Mezan (história da psicanálise) e Freud (a verdade surge na abertura permanente, em construções narrativas).

*biológico teoricamente suposto de um impulso para a morte (Comp. Rank: 1907 Der Künstler). Todos esses esforços, como aqueles no texto, são um testemunho da pressão para se conseguir uma explicação ainda não alcançada na teoria das pulsões.*⁵

Essa nota liga os dois textos, *A destruição como origem do devir* (1911, Spielrein) e *Além do princípio do prazer* (1919, Freud). E confirma a antecipação por Sabina Spielrein de ideias que Freud estava apresentando – embora, na época, não inteiramente inteligível para ele.

Aquilo que aparece oficialmente como a reviravolta da metapsicologia freudiana, a criação do conceito de pulsão de morte a partir de *Além do princípio do prazer*, é, na verdade, a expressão de um campo criado anteriormente a ele. Campo formado não apenas pelas inquietações teórico-clínicas freudianas ou pelos desdobramentos de formulações anteriores de Freud (como o *Projeto de uma psicologia para neurólogos*,⁶ rascunho de 1895, dado a conhecer em 1950), ou ainda de formulações sobre as neuroses de guerra trazidas a partir das experiências analíticas de Ferenczi durante a Primeira Guerra Mundial, mas também pelas inquietações produzidas pelas ideias de Sabina Spielrein, que pautam passo a passo o percurso de Freud até o texto de 1919-20 (e também o de 1924, *O problema econômico do masoquismo*), pelas contribuições de seus discípulos e pelos próprios conflitos político-afetivos entre eles, e entre eles e Freud, durante a segunda década do movimento psicanalítico. O texto de Spielrein não somente aponta as múltiplas

5 Freud, S. *Além do princípio do prazer*. In *Obras Psicológicas de Sigmund Freud*, v. II. Rio de Janeiro, Imago, 2006, pp. 123-98.

6 Freud, S. *Projeto para uma psicologia científica*. In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (ESB)*, v. I. Rio de Janeiro, Imago, 1980, pp. 387-587.

facetas do componente destrutivo da sexualidade, mas, sobretudo, antecipa o paradoxo do conceito de pulsão de morte que se desdobra em múltiplas possibilidades psíquicas tanto em suas manifestações clínicas, como em sua conceituação.

A destruição como origem do devir foi apresentado parcialmente em novembro de 1911 à Sociedade Psicanalítica de Viena (ela foi a segunda mulher a tomar parte e a se filiar a essa instituição, imediatamente após a saída de Adler e da primeira psicanalista que havia se filiado, Margarete Hilferding) e publicado em 1912, no *Jahrbuch*. Apesar da acolhida receosa, o visionarismo inovador de Sabina Spielrein provocou uma profunda e duradoura impressão em Freud.

Uma segunda camada obtida pela análise do contexto de produção e divulgação desse ensaio sugere fortemente que a separação entre Freud e Jung se deveu não só às diferenças teóricas entre eles, nem só às questões pessoais, mas também ao papel de pivô que Sabina Spielrein ocupou entre os dois. Essa camada só pode emergir através do acaso da descoberta dos documentos em 1977, soterrados até então na biblioteca em Genebra. Por meio das cartas de Freud, Jung e Sabina, e de seu diário, descobrimos a intensa ligação afetiva entre Sabina e Jung, bem como o papel de terceiro interventor ocupado por Freud no afastamento transferencial de Sabina de seu antigo terapeuta, amante e mentor (posteriormente também colega). As revelações são um importante manancial de reverberações teóricas e de teoria da clínica. Curiosamente, permitem uma inteligibilidade da escritura quase simultânea, no ano de 1913, por Freud, dos textos fundamentais sobre a técnica psicanalítica⁷ e de *Totem e tabu*,⁸ colocando ambos sob a égide

7 Freud, S. A dinâmica da transferência, Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise, Sobre o início do tratamento, Observações sobre o amor transferencial. In *ESB*, v. XII. *Op. cit.*, pp. 131-222.

8 Freud, S. Totem e tabu. In *ESB*, v. XIII. *Op. cit.*, pp. 13-193.

das questões trazidas por Jung, por um lado, dos riscos do amor de transferência e da criação do conceito de contratransferência e, por outro, as questões trazidas pelo texto junguiano *Símbolos da transformação da libido*,⁹ inicialmente denominado *Metamorfoses e símbolos da libido*. Normalmente tem-se dito que *Totem e tabu* é a derradeira tentativa de Freud de manter Jung nas hostes da teoria psicanalítica – uma resposta às ideias contidas no livro de Jung. No máximo, faz-se menção aos artigos técnicos como um momento de alarme de Freud contra as dissidências, quando queria manter organizado um corpo de recomendações técnicas. Os textos sobre técnica decorreram diretamente do período em que o analista Jung e a paciente Spielrein se tornaram amantes e do papel assumido por Freud como terceiro interventor. Num momento em que a psicanálise apenas começava a engatinhar, com poucos analistas analisados, tais artigos pretendiam domesticar, ao menos enquadrando, os demônios que a descoberta do inconsciente na relação transferencial despertava. O que fica fortemente sugerido pela correspondência Freud/Jung e Freud/Spielrein é que o motivo da separação entre Freud e Jung não foi apenas a diferença teórica entre eles, mas também o episódio que envolveu os três.

Uma terceira camada diz respeito ao reconhecimento da contribuição clínica e teórica de Sabina Spielrein. Ela se tornou psicanalista freudiana, escreveu e publicou. Por que seus escritos não receberam a consideração que mereciam em sua inquietante inovação? Será porque foi olhada inicialmente apenas como uma discípula do mestre Jung, além de ligeiramente desqualificada por ser mulher e por ter estado em intenso sofrimento psíquico? Jung eliminou-a das narrativas de sua vida e, quando a cita, é como sua discípula. Freud a cita, mas com a qualificação “não de todo

9 Jung, C. G. *Símbolos da transformação da libido*. Petrópolis, Vozes, 1999.

transparente”¹⁰. No entanto, em 1911, quando começa a publicar seu pensamento teórico-clínico, Sabina Spielrein é talvez a psicanalista que mais tempo havia feito análise até então, três anos, segundo ela, de 1904 a 1907, além da tumultuada e criativa relação com Jung – na qual, através de discussões clínicas e teóricas, fizeram uma espécie de análise recíproca.

Uma quarta camada diz respeito à contribuição de Spielrein ao difícil campo da compreensão dos mecanismos psicóticos: como paciente e como médica psiquiatra e psicanalista. A relação entre Freud e Jung, documentada por intensa correspondência, durou de 1906 a 1913. Sabina Spielrein esteve presente, direta ou indiretamente, durante todo esse período de consolidação de uma teoria, com a qual Jung contribuiu bastante. Trouxe novos materiais, especialmente os oriundos de sua experiência criativa, já influenciada pela psicanálise, com pacientes ditos psicóticos, principalmente com casos de esquizofrenia na Clínica Burghölzli, dirigida na época por Bleuler, entusiasta da psicanálise. Freud, que não tinha grande experiência clínica com a psicose, aprende muito com as observações clínicas e teóricas de Jung e visita duas vezes o instituto. Uma das partes mais geniais da correspondência entre os dois é aquela dedicada à distinção entre esquizofrenia (*Dementia praecox* então, dado que o termo esquizofrenia, cunhado por Bleuler, custou a suplantar o inicial) e paranoia com base no autoerotismo e no homoerotismo. Desde a terceira carta de Jung a Freud, Sabina Spielrein aparece, sem ser nomeada, numa longa e detalhada descrição clínica que Freud comenta e que será o trabalho de Jung apresentado no primeiro congresso de psiquiatria e neurologia, como uma contribuição psicanalítica à compreensão de um caso que ele renomeia como de uma psicose histórica. Renomeação que permanece uma incógnita, uma vez que Spielrein foi internada e

10 Freud, S. Além do princípio do prazer. In *ESB*, v. II. *Op. cit.*, p. 196.

recebeu alta de Burghölzli com o diagnóstico de histeria, atribuído por ele e Bleuler.

As pesquisas de Jung e Bleuler a partir da psicanálise – que procurava compreender a dinâmica psíquica colocando a sexualidade como eixo conflitivo – trouxeram grande contribuição para o entendimento dos processos psíquicos da esquizofrenia e a possibilidade de novas abordagens terapêuticas. Afastavam o fantasma do niilismo terapêutico, que imperava na abordagem dos doentes internados. Tanto Jung como Bleuler eram oriundos de uma tradição inovadora da psiquiatria alemã que deu inteligibilidade às diferenças entre os quadros psicóticos. Foram também pioneiros na introdução da pesquisa acadêmica universitária, que viria a contribuir mais ainda na compreensão dos fenômenos psicóticos. Estamos falando aqui de Kraepelin, Kraetschmer, Griesinger e Forel, os pioneiros da psiquiatria alemã, sendo que os dois últimos estão entre os primeiros diretores da Clínica Burghölzli. Como médica psiquiatra e psicanalista, Sabina Spielrein participa desse momento criativo, contando com a ajuda de Bleuler e Jung. Ela escreve uma elaboração teórica inovadora de seu criativo trabalho clínico na mesma instituição em sua tese *Sobre o conteúdo de um caso de esquizofrenia*.

Uma quinta camada surge a partir da querela de seu diagnóstico. Ora diagnosticada como esquizofrênica, ora como psicótica histérica, ora como histérica com fortes traços esquizoides, levando também em conta sua produção teórica em torno do amor e da feminilidade, podemos dizer que o caso Spielrein estimula uma rica discussão do que é a loucura feminina aos olhos masculinos, o que é sofrimento histórico e o que é sofrimento esquizofrênico. Aliás, ela mesma, em seu escrito *princeps* sobre a esquizofrenia e a destruição, inicia essa discussão. A querela de seu diagnóstico produz um novo velamento da importância de sua obra na história conceitual psicanalítica.

Há uma sexta camada que traz outra contribuição inovadora de Spielrein, dessa vez no campo da linguagem. Tendo elaborado uma complexa teoria do papel da linguagem e das representações no psiquismo, ligando-os fortemente aos destinos pulsionais soberanos, Sabina antecipa muitas ligações que seriam realçadas mais tarde por Jacques Lacan na associação da teoria da psicanálise com a teoria linguística de Saussure e Jakobson. Seu texto *A origem das palavras infantis “papai” e “mamãe”*,¹¹ de 1919 – escrito e apresentado no mesmo congresso de psicanálise em que foi apresentado o texto freudiano *Além do princípio do prazer* que apresenta o famoso *fort/da* (a experiência lúdica do neto de Freud com o carretel fazendo-o desaparecer e reaparecer, emitindo os sons “ooo-aaaa”, como forma de simbolizar o movimento de ausência e presença da mãe, gerador de angústia) como o exemplo *princeps* da origem da linguagem – comprova isso. Spielrein teve ligações profissionais com Piaget, de quem foi analista, no Instituto Rousseau – lugar onde se faziam pesquisas pioneiras sobre a constituição da linguagem e do pensamento na criança –, e com Vygotsky, Luria e outros pioneiros russos do estudo desse tema, quando retornou a seu país de origem.¹²

Uma última camada conecta referências biográficas e historiográficas de Freud e da psicanálise a fim de verificar a total ausência de Sabina Spielrein em obras fundamentais nesse campo como as biografias de Freud escritas por Jones,¹³ Roazen¹⁴ e

11 Relatório apresentado no VI Congresso Psicanalítico Internacional de Haia, em setembro de 1920. Publicado originalmente em *Imago*, n. 8, 1922.

12 No segundo volume, além dos textos de Spielrein sobre a linguagem, é apresentada também a ligação de Spielrein com os trabalhos do linguista Bally e do então psicanalista Jean Piaget.

13 Jones, E. *Vida e obra de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

14 Roazen, P. *Freud e seus discípulos*. São Paulo, Cultrix, 1974.

Schur¹⁵ e apenas uma pequena menção a ela por Peter Gay, no livro *Freud, uma vida para nosso tempo*.¹⁶ No livro *Genealogias* de Elisabeth Roudinesco, de 1995, nas efemérides psicanalíticas de 1856 a 1991 já aparecem todos os fatos que envolveram Sabina e Jung. Spielrein aparece também no *Dicionário de psicanálise*, feito por Roudinesco e Michel Plon, em 1998.¹⁷ A partir de 2008 esta situação começa a mudar.

É importante sublinhar: uma coisa é o destino de esquecimento dos escritos de Spielrein no interior do movimento psicanalítico e da produção teórica de Freud; outra coisa é a atitude de Freud em relação à Sabina, sempre de amizade, ajuda e reconhecimento (apesar de algumas ambivalências). Ele encaminhou analisandos a ela e recebeu analisandos encaminhados por ela. Ele a considerou a responsável pela divulgação da psicanálise na Suíça, após sua ruptura com Jung. Recomendou-a para Abraham, em Berlim, mas apoiou sua ida à URSS, em 1923, para onde ela levou *O Eu e o Isso* para ser traduzido no mesmo ano de sua publicação. Além disso, foi ela quem organizou a tradução para a língua russa de *Além do princípio do prazer*, com prefácio de Vygotsky e Luria. Em suas cartas, Freud demonstrou sempre sua admiração por Spielrein, bem como reafirmou seu interesse afetivo nos destinos de sua vida. Desde sua entrada na Sociedade de Psicanálise de Viena, pediu que Sabina escrevesse pequenos artigos com observações clínicas que confirmassem a teoria psicanalítica, coisa que ela fez.

Os escritos de Sabina não estavam esquecidos por falta de publicação. Todos foram publicados nas principais revistas de psicanálise da época. Foram esquecidos devido a acontecimentos

15 Schur, M. *Vida e morte de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro, Imago, 1974.

16 Gay, P. *Freud, uma vida para nosso tempo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

17 Roudinesco, E. *Genealogias*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995.

históricos, políticos, no interior do campo psicanalítico e fora dele, pelas vicissitudes da experiência psicanalítica na URSS e porque Spielrein não fez uma escola de pensamento, como, por exemplo, Melanie Klein.

As próprias circunstâncias da vida de Sabina Spielrein fazem dela a condensação do pioneirismo visionário, o mais arrojado, e da regressão, a mais bárbara; espécime único, singular, mas também exemplar da tragédia de seu tempo. Há algo de insólito, logo de saída, na trajetória histórica dessa moça russa e judia: ela se tornou médica no início de um século que estava apenas começando a legitimar a cidadania feminina; falava várias línguas; dedicou-se à música como compositora; foi a segunda mulher a consolidar a peste psicanalítica em tempos de revolução comunista, pioneira em juntar psicanálise e educação, psicanálise e a incipiente linguística; na sua viagem de volta à pátria-mãe, participou também da emergência da psicanálise institucionalizada na nação soviética e da posterior proibição e desaparecimento da psicanálise no massacre stalinista que dizimou sua família. Morreu fuzilada pelos nazistas, junto com suas duas filhas, num dia comum – numa vala nos arredores de sua cidade natal.

1. Percurso de uma vida

Renata Udler Cromberg

*Último desejo:
plantar um carvalho e escrever:
“Eu fui uma vez um ser humano,
eu era chamada Sabina Spielrein”¹*

A biografia de Sabina Spielrein vem se enriquecendo de descobertas à medida que as pesquisas sobre sua vida e obra se ampliam pelos diferentes continentes. Num artigo de 1999 em que apresenta cartas de Jung a Spielrein, até então inéditas, e dados novos encontrados no arquivo Claparède, Lothane² faz um breve apanhado das pesquisas. Até os anos 1980, Spielrein era apenas uma citação nas notas de rodapé da obra de Freud e um tópico na correspondência entre Jung e Freud. Depois das edições de Trombetta e Carotenuto, em 1977 (traduzidas para o inglês em 1982

1 *Apud* Richebächer, S. *Sabina Spielrein, de Jung a Freud*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2012, p. 335.

2 Lothane, Z. Tender love and transference: unpublished letters of C. G. Jung and Sabina Spielrein. *Int. J. Psychoanal.*, v. 80, n. 6, 1999, pp. 1189-204.

e para o alemão em 1986), e algumas cartas de Jung a Spielrein, John Kerr lançou, em 1993, *Um método muito perigoso*.³ No mesmo ano, Bernard Minder⁴ publicou, em sua tese, os registros do arquivo de Spielrein no Hospital Burghölzli e outros documentos inéditos até então. Em 1994, uma tese de doutorado defendida por Wackanut e Wilke,⁵ em Hannover, incluiu trechos de novos diários encontrados, tanto em russo como em alemão, e cartas inéditas. Em 2003, Coline Covington e Barbara Wharton⁶ publicaram *Sabina Spielrein – Forgotten Pioneer of Psychoanalysis*, que reúne trechos inéditos de outro diário encontrado, as cartas de Jung a Sabina, os registros de Burghölzli e vários artigos de comentaristas, além da tradução de alguns artigos de Spielrein. Em 2005, Sabine Richebächer publicou *Sabina Spielrein – Eine fast grausame Liebe zur Wissenschaft*.⁷ É curioso como a pesquisa em torno da vida de Spielrein reúne ensaios de analistas junguianos e psicanalistas como material de consulta bibliográfica.

Rostov sobre o Don, cidade onde Sabina Nikolajevna Spielrein⁸ nasceu (em 1885) e morreu (em 1942), fica na Rússia, às margens do Mar Negro, entre Riga, ao norte, e Odessa, ao sul – o chamado

3 Kerr, J. *Um método muito perigoso*. Rio de Janeiro, Imago, 1997.

4 Minder, B. Burghölzli records of Sabina Spielrein. Republicado em Covington, C.; Wharton, B. (orgs.). *Sabina Spielrein – Forgotten Pioneer of Psychoanalysis*. Nova York, Brunner-Routledge, 2003.

5 Wackanut, I.; Wilke, A. *Sabina Spielrein. Missbrauchüberlende und Psychoanalytikerin. Eine Studie ihres Lebens und Werkes unter besonderer Berücksichtigung ihrer Tagebücher und ihres Briefwechsels*. Hannover, Medizinische Hochschule, 1994.

6 Covington, C.; Wharton, B. (orgs.). *Sabina Spielrein – Forgotten Pioneer of Psychoanalysis*. Op. cit.

7 Richebächer, S. *Sabina Spielrein, de Jung a Freud*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2012.

8 Em alemão, *Spielrein* significa: jogue limpo, jogue com pureza, sem trapacear; toque com pureza, sem ruído, sem chiado, com clareza.

Corredor Judaico, criado por volta de 1800, por uma lei do governo russo, e que, em 1939, tinha 260 mil habitantes. Era um importante porto comercial, distante novecentos quilômetros de Moscou, a porta para o Cáucaso. A comunidade judaica lá era pequena e exposta às mesmas perseguições que perturbavam a vida dos judeus em todo o Corredor, mas as condições materiais eram em geral mais favoráveis. O distrito era rico e a competição menor. Se a família pertencia à classe dos mercadores, gozava de privilégios particulares e sua existência era assegurada.

Local de numerosos *pogroms*,⁹ foi também lugar de entrecruzamento de vários movimentos da judeidade: caraitas,¹⁰ chassidim¹¹ (Lubavitch) e rabinistas.¹² Sabina vinha de uma rica, culta e cosmopolita família. O pai, Nikolai Arkadjevitch Spielrein (no original judaico, que ele trocou pelo russo, Naphtul Mochkovitsch Spielrein), era um entomologista que se tornou comerciante de grãos e proprietário de terras, administrava sua própria frota mercante e viajava muito. Fez considerável fortuna e era conhecido por sua personalidade forte, oscilações de humor e por ter ideias originais. A mãe, Eva Marcona Lublinskaia, era uma dona de casa num palacete com numerosos empregados, de acordo com seu *status*. Além de ter frequentado uma escola cristã, recebeu instrução universitária como dentista, especializando-se em periodontia, e exerceu

9 *Pogrom* é um ataque violento e maciço a pessoas, com a destruição simultânea do seu ambiente (casas, negócios, centros religiosos). Historicamente, o termo tem sido usado para denominar atos em massa de violência, espontânea ou premeditada, contra minorias étnicas.

10 Caraitas creem apenas na Torá escrita e não nas leis rabínicas ou nas compilações de leis orais (Talmud e outras). Acreditam que a Torá sozinha, com livre interpretação, tem muitas possibilidades de orientação prática.

11 O chassidismo foi fundado pelo sábio Baal Shem Tov (1698-1760) e representou uma série de revoluções no ortodoxismo judaico.

12 Que seguem as doutrinas dos rabinos e sábios em geral.

a profissão até 1903, mais por prazer do que por necessidade, interrompendo a atividade para cuidar de seus filhos. Sua fraqueza era dissipar dinheiro em compras, o que gerava muitas discussões entre o casal. Segundo Richebächer,¹³ a vida de Eva Spielrein foi marcada pelo papel de esposa e mãe em sua preocupação com o marido exigente e os filhos. Trabalhava para garantir o bem-estar e o conforto da família, resolvendo problemas e proporcionando alegrias. Consciente e corajosa, era ela quem manipulava os fios da organização de sua família.

O avô e o bisavô maternos eram rabinos muito estimados na comunidade de Ekaterinoslav, onde exerciam o sacerdócio. Sabina era a filha mais velha, seguida de dois irmãos, Jean (Jan, Iascha), Isaak (Sania, Oskar), de uma irmã mais nova, Emilia (Milja, Milotschka), que morreu de tifo aos 6 anos de idade, em 1901, quando Sabina tinha 15 anos, e de um temporão Emil, que nasceu em 1899. Isaak e Jean se tornaram eminentes cientistas em suas especialidades; um, psicólogo inventor dos testes psicotécnicos; o outro, físico-engenheiro. Emil se tornou agrônomo. Um valor especial era conferido pelos pais à educação das crianças que tinham, além de uma babá, uma tutora privada e um professor de música. Elas chegaram a dominar vários idiomas: latim, inglês, francês, alemão, polonês e russo. Sabina tocava piano muito bem e estudou composição. Aos 5 anos, os pais a enviaram para a escola infantil fröbeliana (Fröebel é considerado o inventor do jardim de infância e de métodos que mostraram sua eficácia no desenvolvimento da capacidade de concentração, do conhecimento do próprio corpo e da capacidade criadora dos alunos) com Frida Leontievna, que tinha um plano piloto baseado no jogo como motor principal para o desenvolvimento de atitudes naturais nas crianças. Quando as

13 Richebächer, S. *Sabina Spielrein, de Jung a Freud*. Op. cit., p. 23.

crianças ficaram mais velhas, ela foi contratada como preceptora particular da família.¹⁴

Aos 11 anos, Sabina já estava no Colégio Catarina de Rostov, após difícil seleção. Nesse lugar de educação tradicional para meninas de classe alta, aprendiam-se principalmente línguas, em 16 horas de um total semanal de 28: russo, francês, alemão e latim, além do domínio da escrita no alfabeto cirílico para o russo, gótico para o alemão, além dos alfabetos latino e grego. Os professores eram rigorosos; as alunas tinham de trabalhar duro e fazer exercícios em casa e nas férias. Sabina ainda tinha aulas particulares de música: piano, violino e canto. Queixava-se com frequência de uma carga tão intensa em seu diário adolescente, onde registrava o medo dos exames e os erros que havia cometido. Ela se esforçava para aprender e se comportar bem tanto na escola como em casa. Dedicação era uma obrigação, e seu pai exigia as melhores notas da classe. Ele queria dar aos filhos a melhor educação e a melhor vida possível dedicada à ciência, livre de restrições financeiras, e projetava um rígido esquema de treinamento. Aplicava castigos drásticos. Quando se deprimia, permanecia na cama até dois dias sem dirigir palavra a ninguém. Sabina temia o pai, mas também o amava e admirava. Ela estava constantemente sob pressão e adoecia com frequência. O fundo nervoso das doenças não passava despercebido aos pais, mas ela conseguia conservar seu lado criativo. A maioridade judaica, seu *Bat Mitzvá*, aos 12 anos, foi celebrada com pompa. Segundo Richebächer, o diário que Sabina escreveu em Rostov evitava conflitos e era direcionado a um público leitor futuro e a seus pais na atualidade da escrita:

Sabina resolve a contradição entre dizer e calar com a invenção de uma escrita secreta composta de uma

14 *Idem*, pp. 30-1.

*sucessão de sinais de pontuação, números e letras dos alfabetos grego e cirílico. “Secreto. O que não quero que ninguém leia irei escrever em linguagem secreta, por exemplo, meus princípios.”*¹⁵

Como irmã mais velha, era frequentemente responsabilizada pelas travessuras dos irmãos, o que a ofendia profundamente e fere seu senso de justiça.

Aos 13 anos perdeu a avó querida e aos 15 morreu sua irmã. Mais tarde, ela reconheceu nessa grande dor o início da doença, o refúgio na solidão e o abandono do apoio religioso.

Sabina terminou o ginásio em 1904, com a mais alta honra, uma medalha de ouro por ser a melhor aluna. Queria estudar medicina. Seu avô rabino lhe deu a benção para ser doutora, mas na Rússia, como judia e mulher, ela não conseguiria achar um lugar para estudar. Aos 18 anos, não sabia que direção dar à sua vida. Foi quando entrou num grave estado psicológico: recusa a comunicar-se de qualquer forma com a família; se alguém a olha ou lhe dirige a palavra, começa a dizer coisas sem nexos, faz ruídos incompreensíveis e caretas ou tapa os olhos com as mãos. A situação entre a família e a jovem se tornou intolerável e decidiram buscar ajuda no exterior.

As fontes da formação intelectual de Sabina foram principalmente o rabino, o professor de matemática e seu tio materno, Lublinsky, médico, um intelectual inquieto e erudito que vai com a mãe e com ela para a Suíça e a interna para tratamento no Instituto Burghölzli, às 22h30 do dia 17 de agosto de 1904, aos 19 anos. Antes disso, frequentou por quatro semanas o Instituto Heller, especializado em doenças nervosas, de onde pediu para sair. Seu

¹⁵ *Idem*, pp. 37-8.

diretor, o famoso Dr. Monakov, declinou de tratá-la. Após ter feito um escândalo no hotel em que estava em Zurique, foi acompanhada também por um oficial de polícia, levando um relatório médico do dr. Bion e de seu tio. Ela não estava louca, insistia em dizer, apenas ficara contrariada no hotel; não podia suportar pessoas ou barulhos. No entanto, ria e chorava numa estranha mistura, girava a cabeça, pondo a língua para fora, sacudia as pernas e se queixava de dor de cabeça. Foi colocada na enfermaria E11, com uma enfermeira particular, e encaminhada por Bleuler para tratamento com Jung, um jovem médico, dez anos mais velho que ela, vindo da alta sociedade da Basileia, “falante, vivaz, alto, atraente, de ombros largos”, segundo a descrição que dele faz Martim Freud,¹⁶ a partir da lembrança do primeiro encontro dele com seu pai. Jung a tratou por dez meses, até junho de 1905.

Depois de se tratar, Sabina assumiu seu desejo inicial de entrar na faculdade de Medicina, o que fez por indicação de Bleuler. Os primórdios dos estudos universitários para mulheres na Suíça foram determinados em grande parte pelas mulheres russas, iniciando pela aceitação, em 1865, de Nadesha Suslova. A atitude da população de Zurique com as estudantes da colônia russa era, no mínimo, ambivalente, para não dizer negativa, e a imprensa as criticava por formarem sociedades secretas, grupos clandestinos e comitês. A generosidade das universidades suíças com os estrangeiros se deveu, entre outras razões, ao aumento da receita das instituições, mas a irritação decorreu, sobretudo, do fato de que as próprias cidadãs suíças não tinham acesso à educação superior.¹⁷ As jovens russas eram muito solidárias entre si. Sabina fazia parte do grupo mais privilegiado, de famílias abastadas, que estudava mais entusiasticamente e perdia menos tempo com encontros

16 Bair, D. *Jung, uma biografia*. São Paulo, Globo, 2006, v. 1, p. 160.

17 Richebächer, S. *Sabina Spielrein, de Jung a Freud*. Op. cit., pp. 112-3.

públicos e discussões políticas, como a maioria dos estudantes russos fazia com frequência.¹⁸ A política educacional russa, discriminatória, fez também com que cerca de 75% dos estudantes russos na Suíça fossem de origem judia.

Em 1906, ela se tornou um misto de paciente e amiga de Jung e, em 1908, sua amante até 1909, quando escreveu a Freud pedindo que interferisse no *imbróglio*. Na fase final, de transferência recíproca, eles eram muito unidos. O encontro com Sabina Spielrein proporcionou a Jung uma profunda visão de si. Ele escreveu que ela permanecia nele “como uma personalidade viva”. Nela, havia encontrado sua *anima*, a parte ambígua e feminina do par *anima-animus*, que (segundo Jung) vive em todo o ser humano. Sem a revolucionária “experiência íntima com Sabina Spielrein, a teoria de *anima* de Jung, a figura central de seu modelo de alma, é impen-sável. Com a figura de *anima*, ele dá a Sabina um lugar permanente em seu panteão”.¹⁹ Jung informará Freud sobre o caso, sem revelar o nome de Sabina Spielrein.

Ela finalizou a faculdade com uma dissertação publicada em 1911 no *Jahrbuch für psychoanalytische und psychopathologische Forschungen* (Anuário de investigações psicanalíticas e psicopatológicas): *O conteúdo psicológico de um caso de esquizofrenia (Dementia praecox)*, um dos primeiros usos públicos do termo cunhado por Bleuler (esquizofrenia). Sabina Spielrein é a primeira mulher da história a se formar como doutora em medicina abordando um tema psicanalítico. Bleuler convidou-a para trabalhar como sua assistente em Burghölzli.

18 Richebächer, S. In league with the devil and yet you fear fire? Sabina Spielrein and C. G. Jung: A suppressed scandal from the early days of psychoanalysis. In Covington, C.; Wharton, B. (orgs.). *Sabina Spielrein – Forgotten Pioneer of Psychoanalysis*. Op. cit.

19 Richebächer, S. *Sabina Spielrein, de Jung a Freud*. Op. cit., p. 141.

Sabina viajou nesse mesmo ano para Munique, após a abrupta interrupção de sua relação com Jung. Foi uma ruptura profunda, Jung era casado e não pensava em deixar a mulher, já com três filhos. Spielrein passou algumas semanas descansando em Chailly-sur-Clarens, perto de Montreux. Depois viajou para Munique, para finalizar seu trabalho sobre a pulsão destrutiva e estudar História da Arte com o renomado Fritz Burger. Manteve correspondência com Bleuler, pois precisava confirmar a impressão de sua tese de doutoramento para poder usar oficialmente o título de doutora. Ela obteve seu doutorado em 2 de setembro de 1911. A alternância de humor que Sabina expressou em cartas a Jung fez com que ele lhe recomendasse o neurologista Leonard Seif, que já havia tratado de sua mulher.

Viajou em outubro a Viena para encontrar-se com Freud e participou das reuniões da Sociedade Psicanalítica de Viena, sendo aceita como membro da Sociedade em novembro de 1911, a segunda psicanalista a ser admitida no círculo freudiano. Apresentou então, em uma reunião da Sociedade Psicanalítica de Viena, versão parcial de seu texto *A destruição como origem do devir*,²⁰ que seria publicado em 1912.

Nesse mesmo ano retornou à sua cidade natal e se casou com Pavel Naumovitch Scheftel, um devoto judeu, médico pediatra e veterinário, cinco anos mais velho, que havia assistido a uma conferência sua. “Paul era um judeu edípico que até conhecê-la só havia vivido para sua mãe, Lizaweta Scheftel, uma senhora muito culta e elegante que jamais o perdoou por haver se casado com

20 A reunião contou com a presença dos membros Dattner, Federn, Freud, Friedjung, Hitschmann, Nepalek, Rank, Reinhold, Reitler, Reik, Rosenstein, Sachs, Sadger, Spielrein, Steiner, Stekel, Tausk e mais dois convidados. Há um resumo da exposição e da discussão que se seguiu a ela. Em *Les Premiers psychanalystes – Minutes de la Société psychanalytique de Vienne*. Paris, Gallimard, 1979, v. III, 1910-1911, pp. 319-25.

Sabina.”²¹ O casal foi morar em Berlim, em 1913, onde ela deu à luz sua filha Irma Renata.

Ao deixar Viena, Freud pediu a ela que seus escritos fossem publicados com exclusividade nas revistas da Associação Psicanalítica Internacional. Entre 1912 e 1914, Sabina publicou ao todo 11 trabalhos nas revistas de psicanálise; no primeiro, *Contribuições ao conhecimento da psique infantil*, de 1912, aparecem a análise e seu próprio mundo fantasmático infantil. Além disso, escreveu pequenos artigos de análise do psiquismo infantil.

No conflito entre Jung e Freud, do ponto de vista do trabalho científico, Spielrein se posicionou ao lado de Freud. Contudo, não estava pronta para romper pessoalmente com Jung, uma posição ambígua que não agradou aos seus colegas. No início de 1914, Karl Abraham iniciou um debate na sociedade berlinense que se estendeu por várias sessões e resultou no aniquilamento científico de Jung. Abraham nunca havia suportado Jung e também não gostava de Spielrein, o que era recíproco. Além do ressentimento pessoal, o grupo de Berlim, ao contrário do de Zurique, para onde ela e o marido decidem se mudar, se opunha à admissão de mulheres, o que foi quebrado apenas em 1911, com a palestra de Tatiana Rosenthal e com a aceitação da primeira mulher, Mira Ginzburg, e da famosa feminista Helene Stocker. Foi nesse clima tenso que Spielrein, como antiga aluna de Jung, apresentou, em março de 1914, uma conferência: *Ética e psicanálise*. Jung deixou a redação do *Anuário* e renunciou à presidência da Sociedade Psicanalítica Internacional, encerrando a disputa de poder com Freud.²²

Entre 1917 e 1919, Spielrein trocou intensa e intelectualmente densa correspondência com Jung, tentando reaproximá-lo de

21 Volnovich, J. C. Sabina Spielrein: expropiación intelectual en la historia del psicoanálisis. Disponível em: www.psicomundo.com/foros/genero/sabina.htm.

22 Richebächer, S. *Sabina Spielrein, de Jung a Freud*. Op. cit., pp. 109-205.

Freud, marcar sua posição teórica freudiana, mas também frisar suas diferenças teóricas e ideológicas em relação aos dois. Além disso, pareceu pôr um ponto final em suas questões amorosas e transferenciais. Jung iniciava a formulação de sua própria doutrina profunda, após ter empreendido uma descida aos infernos ou sua “doença criadora”, como chamou o colapso psíquico que se seguiu à ruptura com Freud.

Além de médica especializada em psiquiatria e pediatria, Sabina foi psicanalista de adultos e de crianças. Durante a Primeira Guerra Mundial, praticou cirurgia médica para sobreviver. Seu marido fora convocado como médico na frente de guerra da Rússia, e eles se separaram após dois anos e meio de uma tumultuada união. Ela ficou sozinha, aos 29 anos, com a filha de 1 ano, vagando pela Europa, fugindo da guerra e do antissemitismo. No início de abril de 1915, deixou Zurique, onde havia passado quatro meses sem Pavel e sem se encontrar com Jung, como seus familiares e amigos lhe haviam recomendado. Sem poder contar com a ajuda de Bleuler, foi para Lausanne, cidade universitária na Suíça, onde morou por cinco anos. Durante esse período foi vigiada pela Polícia de Segurança.

Improdutiva temporariamente, como Freud se referiu a ela em uma carta, começou a escrever um possível romance, *Les vents*, num francês vacilante. Ela redescobriu seus interesses musicais, assistiu a aulas de composição, escreveu canções e compôs cânticos; o piano se tornou seu refúgio. Mãe e filha cultivaram o gosto pela música, tocando e cantando músicas típicas da região da Europa Central. O talento musical de Renata se revelou desde cedo quando compôs pequenas melodias com e sem palavras.²³

23 *Idem*, pp. 215-6.

Em 1920, participou pela primeira vez de um congresso de psicanálise, o VI Congresso Internacional de Psicanálise, em Haia, na Holanda. Sabina comunicou à administração do congresso que iria se mudar para Genebra para trabalhar no Instituto de Psicologia Experimental e de Investigação do Desenvolvimento Infantil Jean Jacques Rousseau, fundado por Eduard Claparède e Pierre Bouvet em 1912. O principal público-alvo do instituto eram professores e educadores. Em 1913 foi fundada a escola experimental para crianças em idade pré-escolar La Maison de Petits. Claparède convidou Spielrein a dar um curso e ser sua assistente.

No congresso de Haia, ela sugeriu que se restabelecessem as relações com a psicanálise russa, interrompidas pela guerra e pela revolução socialista, com a tradução dos anais do congresso e a publicação de artigos russos sobre psicanálise, ideia apoiada por Max Eitingon e Freud, que lembrou a possibilidade de um recém-criado fundo de psicanálise se interessar e financiar este projeto.²⁴

Jean Piaget, em 1920, aos 23 anos, havia sido convidado por Claparède a participar do Instituto Rousseau e aceito pela Sociedade Suíça de Psicanálise. Em 1921, todos os dias com exceção dos domingos, durante oito meses, às oito horas da manhã, ele tinha sua sessão de análise com Sabina Spielrein. No congresso de Haia, ela apresentou um texto sobre o desenvolvimento da linguagem nas crianças, publicado em 1922 como *A origem das palavras infantis “pai” e “mãe”*.

Em 1922, Piaget falou no VII Congresso Internacional de Berlim. “É Piaget quem lê seu trabalho *O pensamento simbólico e o pensamento da criança* e é o Freud de *Além do princípio do prazer* que está ao seu lado, é Sabina Spielrein (analista de Piaget e discípula

24 *Idem*, p. 229.

de Freud) quem está sentada, entre o público, diante dele.”²⁵ Nesse congresso, o segundo e último que frequentou, Sabina apresentou um texto sobre o tempo: *O tempo na vida psíquica subliminar*.

Piaget e Spielrein desenvolveram um trabalho conjunto sobre as origens do pensamento e da linguagem nas crianças com muitas convergências, embora tenham seguido mais tarde objetivos diferentes, e se engajaram em uma elaboração conjunta de uma teoria da simbolização que nunca foi escrita. Ambos pertenciam ao Groupe Psychanalytique, cujos membros se encontravam para palestras semanais no laboratório de Claparède e que não estava filiado à Associação Psicanalítica Internacional. Em 1920, Sabina publicou seis artigos sobre análise infantil. As observações e os protocolos verbais que reuniu durante toda a primeira infância de sua filha são um achado inestimável, do qual seu trabalho científico vai se beneficiar por muitos anos, já que ela acreditava que as pesquisas sobre a psicologia infantil poderiam dar contribuições essenciais à psicanálise. Em seu trabalho com crianças no instituto, combinou a abordagem psicanalítica com outros métodos.²⁶

Em 1923, aos 39 anos, Sabina partiu de Genebra e retornou à Rússia, aparentemente por um ultimato de seu marido, que a ameaçou com o divórcio caso não retornasse, alguns meses após a morte de sua mãe. Um convite oficial do diretor do laboratório para psicologia experimental e psiconeurologia infantil do Instituto de Neurologia da Universidade de Moscou lhe permitiu solicitar em Genebra um visto de regresso à Suíça, obtido com o apoio de Claparède confirmando suas excelentes realizações científicas.²⁷ Antes de partir, guardou seus diários, documentos,

25 Volnovich, J. C. Sabina Spielrein: expropiación intelectual en la historia del psicoanálisis. Disponível em: www.psicomundo.com/foros/genero/sabina.htm.

26 Richebächer, S. *Sabina Spielrein, de Jung a Freud*. Op. cit., pp. 231-3.

27 *Idem*, pp. 253 e 258.

papéis e cartas pessoais, e a correspondência com Freud e Jung, em uma valise marrom, que entregou a Claparède, no Instituto de Psicologia de Genebra.²⁸

Spielrein levava, em sua bolsa de mão, uma carta que Freud acabara de lhe enviar de Viena. Entre os muitos livros, o mais recente de Freud, *O Eu e o Isso*; os dez luminosos poemas sobre o tempo e a morte das *Elegias de Duíno* que Rainer Maria Rilke lhe dedicou; *O eu e o tu*, de Martin Buber; *A montanha mágica*, de Thomas Mann; *O manifesto surrealista* com o qual André Breton crê afiliar a arte à psicanálise. Levava também *Linguagem e pensamento na criança*, o primeiro livro em que seu ex-paciente Piaget esboçou a gênese do pensamento infantil a partir das habilidades sensório-motoras até o raciocínio abstrato, baseando-se nas ideias que ela mesma lhe deu e nas observações que ele fez de sua filha.²⁹

Sendo russa, judia e com enorme prestígio intelectual, recebeu tratamento de eminência pelas autoridades do Partido que, por meio dos assessores de ciência e cultura de Trotsky, haviam recebido a ordem de convidá-la a incorporar-se à aventura socialista. Graças à proteção dele, o freudismo viveu um curto e fabuloso florescimento no início da década de 1920, não ficando restrito a médicos e psicólogos, mas sendo um objeto de discurso geral também dos intelectuais, poetas, filósofos, pedagogos, teóricos da literatura e revolucionários.³⁰ No Congresso de Berlim, ela apoiou a fundação, por Dimitrievitch Yermakov e Moshe Wulff, da primeira Associação Psicanalítica na Rússia, reconhecida provisoriamente em 1923. Em setembro de 1923, começou a trabalhar no Instituto Estatal de Psicanálise. Spielrein era, então, “a psicanalista

28 *Idem*, p. 259.

29 Volnovich, J. C. Sabina Spielrein: expropiación intelectual en la historia del psicoanálisis. Disponível em: www.psicomundo.com/foros/genero/sabina.htm.

30 Richebächer, S. *Sabina Spielrein, de Jung a Freud*. Op. cit., p. 267.

com melhor formação da Rússia”, de forma que colaborou em todas as comissões importantes e fez parte da presidência, composta de cinco membros, responsável pela direção econômica da Associação e do Instituto. Com Yermakov e Wulff, dirigiu a policlínica psicanalítica e um ambulatório infantil especial.³¹ Era corresponsável pelo programa de cursos científicos do Instituto, no qual o seu “Seminário de análise infantil” era o mais concorrido. O Instituto Psicanalítico de Moscou tornou-se, em 1923, “o terceiro instituto de formação de psicanalistas reconhecido por Freud – depois de Berlim e Viena”.³²

Desde o primeiro momento, Sabina se incorporou à vida cultural de Moscou. Participou de um experimento cinematográfico para comemorar o frustrado levante de 1905: *O encouraçado Potemkin*. Rapidamente se converteu em polo de atração para os psicanalistas russos, com os quais chegou a formar a associação psicanalítica mais numerosa de sua época.³³

Retornou a Rostov em 1924, pressionada pelo marido (que havia tido uma filha, Nina Snitkova, com outra mulher, a médica Olga), que exigia dela uma decisão em relação à continuidade do casamento. Em 18 de junho de 1926, com 41 anos, deu à luz sua segunda filha, Eva, mesmo nome de sua mãe.

Após a ascensão de Stalin, em 1927, a psicanálise perdeu a proteção estatal e progressivamente caiu em desgraça. Sabina já havia voltado à sua cidade natal em 1924, após a morte de Lenin, quando iniciou-se o ataque às instituições psicanalíticas e a dissolução da Sociedade Psicanalítica Russa. Em novembro de 1929 se deu o desterro de Trotsky, que protegia o campo psicanalítico. A princípio,

31 *Idem*, p. 269.

32 *Idem*, p. 270.

33 Volnovich, J. C. Sabina Spielrein: expropiación intelectual en la historia del psicoanálisis. Disponível em: www.psicomundo.com/foros/genero/sabina.htm.

Sabina trabalhou como pedóloga no ambulatório escolar profilático de Rostov, e psicanalista na policlínica psiquiátrica, tratando adultos e crianças.

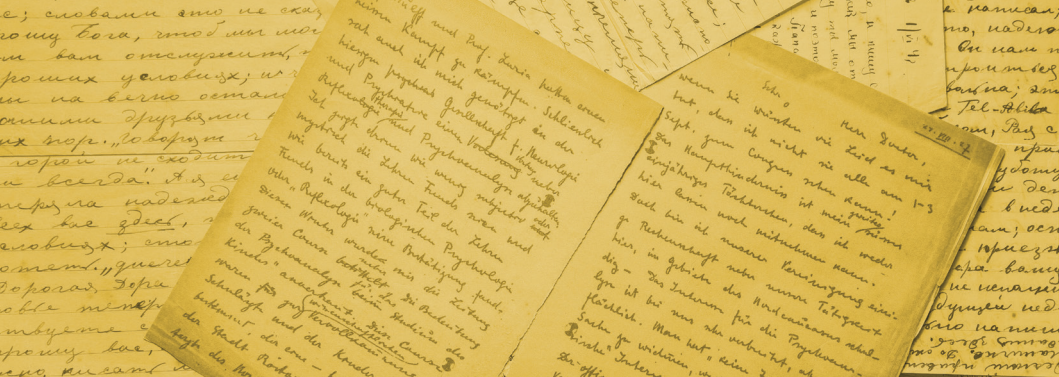
Spielrein continuou usando sua própria técnica na terapia infantil, concentrando-se na influência da atuação da manifestação do que foi reprimido. Criticou a teoria dos reflexos de Pavlov e Bechterev, investigou a influência de experiências cinestésicas sobre a estrutura do pensamento e da linguagem, as manifestações diferentes da linguagem e do pensamento infantil e adulto com a excitação de estruturas corticais e subcorticais.³⁴ Ensinou psicanálise na Universidade de Rostov até a proibição oficial da psicanálise por Stalin, em 1933. Antes, em 1929, acompanhou o marido ao enterro da mãe, em Berlim. Ao regressar, seus passaportes ficaram nas mãos da KGB e já não puderam mais sair da URSS. Viveu na casa de sua família até ser desalojada e instalada na cobertura de outra casa. Trabalhou como médica na Oficina de Defesa da Pátria. No verão de 1936, a pedologia e a psicotécnica foram condenadas como aberrações e pseudociências burguesas pelo *Narkompros*, órgão estatal responsável pela educação. Sabina já não podia trabalhar mais como pedóloga e sobrevivia apenas de seu trabalho de meio período como médica em uma escola.

Pavel Sheftel, seu marido, morreu de ataque cardíaco em plena rua, um duro golpe para Sabina. Os três irmãos morreram entre 1937 e 1938, período culminante dos grandes expurgos stalinistas (1934 a 1939). Isaak Spielrein, considerado o pai da psicotécnica, primeiramente foi preso pela NKWD, o Comissariado Popular para Assuntos Internos da União Soviética, e condenado a cinco anos de detenção em um campo de trabalhos forçados. Depois, foi condenado à morte por fuzilamento pelo colegiado militar do Superior Tribunal da União Soviética, em 26 de dezembro de 1937

34 Richebächer, S. *Sabina Spielrein, de Jung a Freud*. Op. cit., p. 283.

e fuzilado no mesmo dia, acusado de espionagem e participação em uma organização contrarrevolucionária. Jean Spielrein, cate-drático do departamento de eletrotécnica do Instituto de Energia de Moscou, foi preso em 10 de setembro de 1937, condenado à morte por participação no Partido Democrata em 21 de janeiro de 1938 e fuzilado no mesmo dia. Emil Spielrein, professor do departamento de biologia experimental da Universidade Estatal de Rostov, foi preso em 5 de novembro de 1937 e fuzilado em 10 de junho de 1938. Os três irmãos foram reabilitados por Khrushchev, em 1956, no XX Congresso do Partido Comunista. Seu pai, Nikolai Spielrein, após ter sido preso e libertado pela NKWD, morreu em 17 de agosto de 1938.

Então, outra força adversa entrou em ação: o exército alemão e a política exterminadora hitlerista para com seus inimigos, sobretudo os judeus.



“Do alto destas pirâmides quarenta séculos vos contemplam”, proclamou Napoleão aos soldados da sua expedição ao Egito. Quarenta anos de estudo e de prática da psicanálise fundamentam a pesquisa que Renata Cromberg nos apresenta neste livro, cujo formato emula o pioneirismo de Sabina Spielrein: entremeando com ensaios do maior interesse a primeira tradução integral dos seus escritos para o português, nossa colega se tornou o James Strachey da psicanalista russa.

Ao desvendar sucessivas camadas de sentido nos textos examinados, o método “geoarquelógico” de Renata permite tecer a trama dos vínculos afetivos, teóricos, clínicos e que ligam Sabina a Freud e a Jung e inserir essa vasta tapeçaria na história da psicanálise, assim como no contexto científico e político da Europa na primeira metade do século XX.

Dizia Hegel que a coruja de Minerva só alça voo ao crepúsculo, isto é, a filosofia só pode esclarecer a realidade quando esta já se tornou passado. A era em que a contribuição de Sabina Spielrein para a nossa disciplina permaneceu praticamente desconhecida está felizmente chegando ao fim. Crepúsculo do recalque e do preconceito, o monumental trabalho de Renata constitui uma bem-vinda aurora para os estudos sabinianos no Brasil.

— **Renato Mezan**

série

PSICANÁLISE CONTEMPORÂNEA

Coord. **Flávio Ferraz**

PSICANÁLISE

ISBN 978-65-5506-190-1



9 786555 061901



www.blucher.com.br

Blucher



Clique aqui e:

VEJA NA LOJA

Sabina Spielrein

Uma pioneira da psicanálise – Obras Completas, volume 1

Renata Udler Cromberg, Sabina Spielrein

ISBN: 9786555061901

Páginas: 446

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2021

Peso: 0.482 kg
